

# ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. I.

(BRAZIL: PREÇO 400 REIS.)

Londres, Novembro de 1915.

(PORTUGAL: PREÇO 10 CENT.)

No. 15.

## GENERAL JOFFRE E LORD KITCHENER



No dia 29 de Outubro o brilhante commandante do exercito francez, General Joffre, veiu a Londres, numa rapida visita, a primeira depois do começo da guerra, para conferenciar com o governo inglez. A photographia apresenta o bravo General acompanhado de Lord Kitchener, saindo do ministerio da guerra. A sua physionomia demonstra o prazer que lhe causou a cordial e entusiastica recepção em Londres.

Sphere.



Escritórios da redacção e annuncios  
d' "O Espelho,"

City:— 117, 118, LEADENHALL STREET,  
Telephone—Avenue 4634.

West End:— 9, VICTORIA STREET, W.  
Telephone—4210.  
LONDRES.

Assignaturas.	Brazil	Portugal
Annual ou (26 numeros) ..	Rs. 10 \$000	3 \$00
Semestre ou (13 numeros) ..	Rs. 5 \$000	1 \$50
Numero avulso ..	Rs. 400	10
Annual subscription ..	.. 108.	post free

Agencias:—  
Agencia Coemos, Rua da Assembléa, No. 63, Rio de Janeiro.  
Casa Vanorden & Cia, Livraria, São Paulo.  
Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas No. 2, Bahia.  
Eugenio Nascimento & Cia, Livraria, Pernambuco.  
Livraria Americana, Porto Alegre.  
J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro, Curitiba.  
Stowell Brothers, Caixa Postal 200, Pará (Belem).  
Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7, Manaus.  
Paschoal Sciamarelle, Rua Jeronymo Monteiro, No. 6, Victoria.  
Meira e Cia, Livraria Commercial, Rio Grande do Sul.  
A. Alves de Lima, Calle Salta 459, Buenos Aires.  
Luiz Ferreira, Rua do Amparo 25, Lisboa.  
Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos, Porto.  
Mr. Maingot, 35, Boulevard de Batignolles, Paris.

## Publicações

Recebemos dos Srs. Isaac Pitman and Sons, Ltd., 1, Amen Corner, London, E.C., os dois importantes volumes—"North Brazil" e "South Brazil."

O assumpto tratado nessa obra é do maior interesse e utilidade para os viajantes, capitalistas, exportadores e seus agentes, pela somma de conhecimentos allí contidos sobre o clima, fontes de riqueza, industria e finanças do Brazil.

Traz tambem uma accura'a e minuciosa informação sobre os meios de transporte, leis relativas á exploração de minas, e ramos de industria, descrevendo ainda a topographia do paiz, condições de vida e costumes do povo.

É incontestavelmente um dos mais bellos trabalhos escriptos sobre o Brazil e recomendamos a todos a sua leitura. Os dois volumes custam 12 shillings, e podem ser adquiridos dos editores.

Dos Srs. T. Fisher Unwin, Ltd., Adelphi Terrace, recebemos dois interessantes volumes sobre a guerra.

O primeiro é o—"American versus the German View of the war."

O segundo é o primoroso trabalho—"Some Aspects of the War" do nosso eminente collega e distincto redactor da revista "Hispania" Sr. Perez Triana.

Neste livro o auctor faz uma commovente descripção das atrocidades que os allemães praticaram na Belgica.

Outros capitulos descrevem o "Canto do Odio, a America e a Guerra, e as Responsabilidades da Guerra," os quaes tornam a sua leitura deveras proveitosa.

É um dos melhores livros que tem apparecido sobre o actual conflicto.

## Brinde aos Assignantes

Aos assignantes annuaes d' "O Espelho" será offerecido um bello Brinde: a reprodução colorida da gravura na pagina 5 do numero 7, ou a da pagina 11 do numero 8.

As importancias podem ser remetidas aos escriptores da redacção, ou aos agentes.

# CORDIAES RELACÕES ENTRE A INGLATERRA E O BRAZIL

## AFFIRMAÇÕES DE UM MEMBRO DO PARLAMENTO

Mr. H. Percy Harris, membro do parlamento inglez commentando uma noticia do "Jornal do Commercio" a respeito de algumas referencias em jornaes ingleses e numa publicação sobre a guerra, desfavoraveis ao Brazil, escreve:

"Certamente não é verdade que tenha havido na Inglaterra uma manifestação de sentimento contra o Brazil, ou qualquer ataque dirigido contra o seu credito."

"Tal procedimento não seria consistente com os sentimentos de amizade geralmente mantidos pelos ingleses para com aquelle paiz, sem mencionar a grande somma de capital allí empregado."

"O sentimento geral da Inglaterra é certamente de apreciação pela rigorosa neutralidade que o Brazil tem conservado, apesar das intrigas allemães, e com prazer reconhecemos que as sympathias da maior parte da sua população estão com a justa causa da Gran-Bretanha e seus alliados, que defendem o interesse e a liberdade dos povos, ameaçados por uma arrogante potencia militar, brutal e despotica, desejando dominar todo o mundo e apossar-se de paizes que cubija."

"Estamos plenamente convencidos, e como nós pensamos todos os brasileiros residentes na Inglaterra, que nenhum outro sentimento verdadeiramente existe entre o povo inglez para com o Brazil, a não ser o de amizade e consideração, como nos affirma Mr. H. Percy Harris.

Esse distincto cavalheiro, que ha alguns annos visitou o Brazil, sendo alvo de uma das mais imponentes manifestações de apreço a que tivemos a honra e o prazer de assistir, foi sempre um sincero amigo do Brazil, jamais poupando elogios á nação que tanto admira.

Não é pois de estranhar que as referencias feitas em publicações sem criterio ou importancia, certamente reprovaveis, como elle

proprio confessa, não representem a opinião da imprensa ou o sentimento da sua nação, inteiramente differente.

Muitas vezes em publicações brazileiras a Inglaterra tem sido alvo de accusações offensivas ao brio do seu povo, entretanto, nunca foram attribuidas á nação inteira a responsabilidade de taes referencias, ou haver a sua imprensa patrocinado a attitude das publicações de irresponsaveis, a maior parte das vezes com o intuito de alcançar perniciosos fins e desviar o verdadeiro sentimento nacional a favor da causa que esposam. Como prova do que affirmamos transcrevemos algumas dessas noticias impressas em jornaes brazileiros:

"Causaram aqui viva sensação, provocando muitos commentarios as noticias de que o governo francez paga a cada soldado inglez quatro francos por dia, e o dobro nos dias de combate. Todas as tropas alliadas, em França, são alimentadas á custa do governo desse paiz."

"é verdade que a França auxiliou em pequena parte os christãos, mas é preciso não esquecer que se deu esse pequeno auxilio foi visando terras turcas, de que mais tarde se apossou. Sobre os russos e ingleses dispense qualquer commentario."

Nenhuma dessas declarações tinham a responsabilidade dos jornaes que as publicaram ou representavam o sentimento dos brasileiros.

O mesmo caso se deu com essas publicações erroneas, emitidas sem o menor criterio, mas que não mereciam commentarios nos termos em que foram feitos, e que deram occasiao ao protesto do illustre membro do parlamento, um sincero amigo do Brazil.

Os brasileiros residentes na Inglaterra poterão como nós attestar o grau da alta estima e respeito sempre dispensado ao seu paiz, quer pelo povo britannico ou os membros do seu governo.

## UM AMIGO DO BRAZIL



Mr. Leopoldo Rothschild, o eminente banqueiro, um dos ingleses que nunca perde a occasiao para mostrar o quanto admira o Brazil.

## UMA PAGINA DA GUERRA



Espingardas do exercito turco, tomadas pelos servios durante combates da guerra actual, em que tanto se tem distinguido.

Salih Pasha, o audaz commandante da divisão da cavallaria turca, que tenazmente defendeu a estrada de ferro durante o combate de Lulle Burgas, recebendo informações da posição do inimigo.

Menino servio, condecorado por capturar uma metralhadora austriaca, depois de mortos todos os officiaes da sua companhia.



O Czar da Russia assumindo o commando do seu exercito. O Imperador e seu filho o Tsarwitch assistem a uma cerimonia religiosa numa floresta.



Automoveis com metralhadoras, tomando posição em Champagne.

Peças allemães tomadas pelos ingezes, em exposição em Londres.

# O PODER FINANCEIRO DA GRAN-BRETANHA

UMA EXPOSIÇÃO DE FACTOS, PELO REDACTOR DO "FINANCIAL TIMES" DE LONDRES



1—A casa da moeda em Londres. 2—A esquerda, o Banco da Inglaterra; á direita, a Bolsa de Londres.

**F**ELIZMENTE um dos ministros do Estado Mr. Runciman encontrou tempo para explicar a um jornalista americano alguns erros dos propagandistas a favor da Alemanha, com relação á comparativa situação económica da Gran-Bretanha e daquelle paiz.

Já era tempo que fossem oficialmente desmentidas as absurdas fabulas circuladas nos paizes neutros, e ninguém mais competente para tratar desse assumpto do que o presidente da Associação Commercial.

O contraste entre a posição económica da Gran-Bretanha e a Alemanha, depois de 15 meses de guerra, é interessante e muito satisfatorio para aquellos que confiam na solidez do systema financeiro e na habilidade do commercio do paiz, para rapido e effizamente se adaptar a novas condições.

Por certas difficuldades diplomaticas e haver sido em parte adoptada a infeliz "Declaração de Londres," o nosso bloqueio não produziu o necessario effeito, senão nos ultimos meses.

Especialmente a grande exportação da manufactura allemã, permittida no começo da guerra, deixou de rapidamente effectuar o descredito da Alemanha em paizes neutros.

Apesar disso, muito tem soffrido, e agora que o laço de ferro mais encurta os seus movimentos, cingindo-a tenazmente, o effeito da acção naval cada vez mais se faz sentir.

Mr. Runciman, com razão observa que demasiada importancia é dada ás raras grèves, as quaes sempre encontraram no publico a reprovação geral, patrioticamente negando o seu supporte a taes movimentos em tempos criticos.

Considerando a enorme quantidade de operarios alistados, a interrupção da actividade industrial durante a que ra tem sido insignificante, e p o p o cionalmente o augmento da nossa produção é um facto real, alcançado não só pela liberal reforma dos regulamentos das associações que hoje permittem aos seus membros estenderem as ho as do traba ho quotidiano, mas pela coadjuvação da mulher, factor apreciavel, substituindo os operarios nas officinas e em todos os serviços onde é possível se adaptarem.

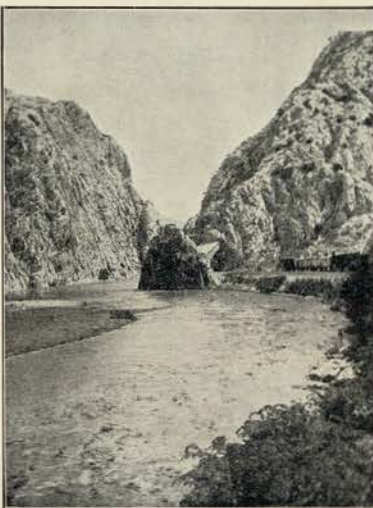
O producto desses esforços é largamente negociado nos mercados estrangeiros, e serve para contrabalançar o augmento das compras fora do paiz, que somos obrigados a effectuar para supprir as nossas faltas e abastecer os nossos alados.

O balanço de certo tem consideravelmente pezado contra a nossa conta, forçando-nos a lançar mão das reservas accumuladas, mas a passagem livre dos mares, que ainda nos permite conservar as relações commerciaes transatlanticas, offereceu-nos a oportunidade de prover amplamente afim de satisfazer

todos os compromissos assumi los, enquanto que o Dr. Helfferck francamente confessa ser impossivel á Alemanha pagar os seus, sem exigir collossaes indemnisações de seus inimigos.

Comparando a nossa situação com a da Alemanha, precisamos não esquecer que ambos os paizes são centros essencialmente industrias, dependentes de outras nações para o abastecimento da maior parte da sua materia prima.

Os nossos fornecimentos tem sido até aqui mantidos á altura das nossas necessidades, e effectivamente em alguns artigos o actual stock excede a media usual.



Estrada de ferro na fronteira da Bulgaria, 6 milhas ao sul de Uskub.

Na Alemanha porem, já confessaram que os stocks existentes no começo da guerra foram consumidos quasi ao extremo, e terão de ser no futuro novamente adquiridos por compras no estrangeiro, antes que as suas industrias possam reassumir a actividade, o que representa um grande debito a solver no futuro.

Mas o maior contraste é na posição financeira. A Alemanha actualmente mantém-se sob as bases de uma circulação papel.

As notas imittidas são inconvertiveis, e todas as reservas de ouro foram apropriadas

pelo governo para satisfazer necessarios pagamentos no estrangeiro.

O seu padrão monetario, de facto, transformou-se em simples compromissos, que em certas condições, bem possíveis, poderão valer pouco mais do que o proprio papel em que são impressos.

Entretanto o nosso thesouro continua solido, e as notas do banco da Inglaterra representam um real valor em ouro em todas as partes do mundo, pois poderão ser trocadas pelo metal em qualquer tempo que as apresentem—uma posição incontestavelmente diferente e mais satisfatoria do que a da Alemanha.

Igualmente differ o valor das aplices do emprestimo interno nos dois paizes.

Nos augmentamos os impostos sufficientemente, não só para pagar os juros das sommas emprestadas, mas para satisfazer uma consideravel quota das despesas a dinheiro.

O ministro das finanças da Alemanha ainda não conseguiu descobrir um meio que lhe permittisse lançar novos impostos, e considerando os grandes sacrificios já supportados pela população do seu paiz, será imprufico a sobrecarregar, exigindo novas contribuições.

De tudo isto resulta que 75,000,000 esterlinos de juros se vencem annualmente, sem meios apropriados para satisfazer, a não ser por novos emprestimos.

É evidente pois que enquanto o nosso emprestimo para as despesas da guerra tem garantido não só os juros, mas o reembolso do capital, pelas novas rendas creadas no paiz, a Alemanha encontra-se na triste posição de offerecer como penhor a sua propriedade, arruinando-se, e uma promessa de saltador—pagar com os roubos que espera effectuar.

Certamente a população da Alemanha não tem outro alvitte, senão aceitar as condições impostas, e de facto, não existe differença entre os titulos do emprestimo e as notas do Reichsbank, excepto que uns vencem juros em papel e os outros não.

Será bom, que o verdadeiro valor desses productos de typographia sejam apreciados nos paizes neutros.

O "credito britannico" segundo Mr. Runciman bem affirma, é baseado no solido principio de uma produção rendosa, e o seu poder productivo permittelhe desprezar todos os subterfugios e artimanhas adoptadas pelo seu fraco inimigo, para encobrir a verdadeira situação e adiar o seu dia de julgamento.

Esses methodos produzem algum resultado, mas o seu constante emprego destroe finalmente a sua efficacia, e seria difficil apresentarmos hoje um balanço economico dos Estados Centraes da Europa, de maneira que não os demonstrasse numa situação de fallidos, excepto se incluirmos—contos de fada—os tributos de guerra.

## UM EPISODIO DA BATALHA DE LOOS

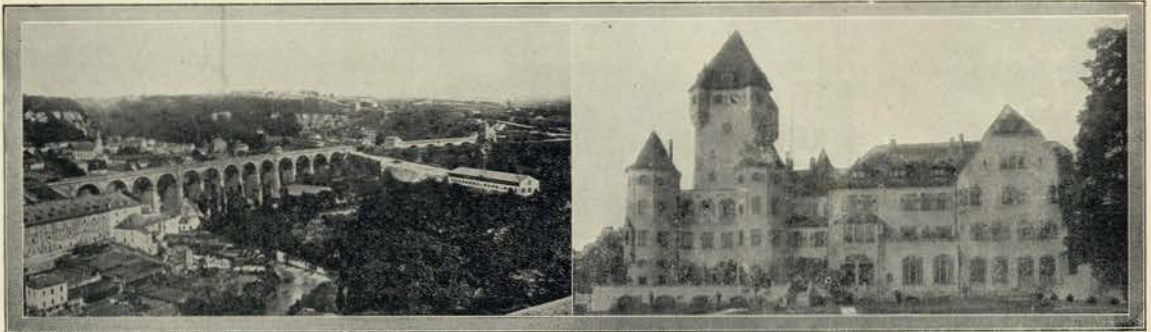


Na celebre batalha de Loos, os allemães soffreram uma completa derrota. Todas as trincheiras da primeira linha foram tomadas pelos inglezes que fizeram 20 mil prisioneiros, e capturaram grande numero de metralhadoras. A gravura representa um incidente no campo da batalha. Os soldados do Kaiser, traiçoeiramente depois de se renderem começaram novamente a atirar contra os inglezes, que os atacaram á traçoneta. Um allemão ferido na perna continuava a atacar os inglezes pelas costas, quando um sargento com uma torquez o atacou, pez termo á traçoneta.

Graphic

# A GRAN-DUQUEZA DE LUXEMBURGO

O CRUEL TRATAMENTO DOS ALLEMÃES NARRADOS AO SEU EX-TUTOR, RETTA MELMBURGO



(1) Um aqueducto em Luxemburgo. (2) O palacio da Gran-Duqueza de Luxemburgo

**R**OUBARAM o meu paiz. Como muitos ladrões, surreitamente penetraram no meu territorio e durante a noite transformaram o meu jardim numa cocheira ao ar livre para a sua cavallaria.

Assim se exprimiu a formosa Gran-Duqueza de Luxemburgo, quando ultimamente a visitei no seu palacio.

Apenas com vinte e tres annos de idade, a jovem monarcha de Luxemburgo é franzina esbelta e solteira possuindo cinco irmãos todas sob sua protecção.

A mais moça, Sophia tem somente tres annos, Elizabeth quatorze, Antoinette 16, Hilda 18, e Charlotte 19.

Não foi facil conseguir uma entrevista com a Gran-Duqueza.

Em frente á bella entrada do palacio permanecem dois guardas prussianos.

Quando alguém se aproxima do portão e não pode mostrar que pos sue competente passaporte, quer seja homem ou mulher encontrar-se-ha em face de duas agudas baionetas.

"Precisa apresentar-me uma razão satisfactoria, porque deseja uma entrevista com Sua Alteza."

Um par de laminas apontavam o meu peito.

"Mas eu fui o seu tutor, e..."

Então uma franzina menina correu do portão ao meu encontro, sem prestar a menor attenção á presença dos dois intrusos guardas, e estendendo os braços exclamou:

"Meu querido e velho professor! Não permitta que estas horribes creaturas o amedrontem."

Em seguida segurou o meu braço, e atravessando entre as duas baionetas, nos dirigimos ao palacio, onde em anteriores annos eu tive a honra de ensinar á pequenina Alteza as suas primeiras lições de francez.

Mal me havia sentado a seu lado, quando não se contendo, rompeu num doloroso choro que me cortou a alma.

Copiosas lagrimas deslisavam pela sua formosa face, e entre soluços contou-me os soffrimentos que lhe atormentavam o peito, exclamando: "Não satisfeitos com a destruição dos nossos bellos campos, roubaram os edificios publicos, o nosso governo, o correio, os estabelecimentos de instrução e pela força, se apossaram de nossas estradas de ferro, que nos custaram mais do que cento e cincoenta milhões de francos."

"Tomaram o nosso telegrapho, e quando os meus subúti os fortemente protestavam, os prend ram e mandaram para distantes prisões militares prussianas; mais de duzentos dos meus principaes cidadãos foram retirados do paiz e conduzidos para a Alemanha."

"Meu povo, meu antes feliz e prospero povo, está hoje pobre e quasi a morrer de fome."

"Eu propria preciso do consentimento de um official prussiano para que possa guiar o meu carro, nas minhas estradas, no meu paiz.

Preciso ter licença de um official prussiano para poder usar o telephone, que foi montado á custa do nosso dinheiro."

"Isto é anne-ação, não pela conquista, mas pelo roubo."

"Sinceramente invejo a rainha dos belgas na sua actual situação, pois hoje os meus soffrimentos são mais cruéis do que os seus."

"Foram uns cobardes. Por longos annos conspiraram contra o meu povo, de accordo com o plano geral allemão."

"O meu paiz com a sua população de 300,000 habitantes tem hospedado centenas de espiões allemães, e quando a determinadi hora soou, esses homens demonstraram ser officiaes do exercito allemão."

"Até os meus dois cocheiros eram officiaes disfarçados, e quando aquella fatal noite de primeiro de Agosto chegou, apresentaram-se em uníformo do seu exercito."

"Tinham a sua guarda avançada estabelecida em todos os cantos do meu paiz, e o meu povo, de boa fé, sempre tratou com a maior consideração esses traicoeiros espiões."

"Annunciaram por toda a parte que eu tinha recebido a Cruz de Ferro, ofertada pelo Imperador. Não é verdade. Recebi uma medalha de um official da Cruz Vermelha."

"Tambem publicaram que o governo imperial compensou o meu povo pelos prejuizos que soffreu. E exacto."

"Não poderão compensar com dinheiro os damnos que 800,000 allemães causaram aos bellos campos do meu paiz, e mesmo assim, somente pagaram a desprezível somma de vinte mil libras esterlinas por destruirerm centenas de edificios sob o pretexto de "motivos militares."

"Nunca mencionaram o facto de havermos gasto mais de sessenta mil libras com a nossa Cruz Vermelha, cuidando de seus soldados feridos."

"Agora o meu povo está morrendo de fome; todos os meus infelizes subditos precisam implorar dos ladrões que os roubaram, o pão de cada dia."

A população de todo o territorio de Luxemburgo está realmente succumbindo á fome.

Os operarios que antes se empregavam nas tanoarias, destillarias, fabricas de cerveja, e industria de vinho, hoje trabalham no seu paiz para o invasor, e em vez de receberem os seus ordenados, como de costume, recebem vales para refeições, dando-lhes o direito ao pão "K K" e em alguns casos, raros, ao pão "K" geralmente conhecido como pão de guerra.

O denominado "K" consiste de cincoenta por cento de centeio, trinta por cento de batata, e vinte por cento de cevada, aveia e arroz, enquanto que o "K K" contém trinta por cento de centeio, trinta por cento de farello e quarenta por cento de sangue de porco.

Pobre Luxemburgo. Não admira que a formosa e jovem Gran-Duqueza chore e sinta as desgraças de seu povo e a perda da sua liberdade e do seu paiz.



Sua Alteza, a Gran-Duqueza de Luxemburgo.

"O povo da Belgica tem razão de se sentir orgulhoso dos seus grandes feitos, guerreando o arrogante conquistador; mas nós sentimos que fomos roubados a altas horas da noite."

"Tivessemos suspeitado as intenções dos prussianos, de desrespeitar tratados, teriamos immediatamente pegado em armas."

"Se nos tivessem avisado quarenta e oito horas antes, teriamos enviado pelo menos 25,000 homens á nossa fronteira do leste."

"Somos tão grande quanto o Montenegro, e o nosso paiz é igualmente montanhoso; mas confiamos na lei internacional e nos julgavamos isentos de qualquer ataque."

"Para todos os fins praticos o meu paiz está annexado, e a miseria do meu povo é mais sensível do que a dos belgas."

"Alem disso, cobrimos a face de vergonha perante todo o mundo por não havermos resistido, lutando com os gatunos que roubaram o nosso paiz."



Tropas indias bem montadas em camelos, em marcha, no Egypto. Um batalhão de infantaria turca, equipado para a guerra.

## GENERAL SIR CHARLES C. MONRO

O General Charles C. Monro, é um dos mais novos officiaes do exercito britannico, nascido a 15 de Junho de 1860.

Sua esposa Hon. Mary Carolina é filha do primeiro Lord O'Hagan.

O mais moço entre os seus irmãos, entrou na carreira militar em 1879, escolhendo o velho regimento "Second Foot," que hoje constitue o "Royal West Surrey."

Na actual epoca, quando os officiaes obtêm os galões de capitão em tres meses, não se poderá dizer que as suas promoções tenham sido rapidas, pois só em 1889 foi promovido ao posto de capitão, e em 1893 ao de major.

Nessa occasião já havia prestado honrosos serviços no exercito, e tomado parte nas campanhas da India com as forças de Malakand e acompanhado as expedições Mohmand e Tírah.

Essas campanhas não apresentavam as difficuldades que o illustre General tem de enfrentar hoje nos Dardanellos, onde foi substituir o General Sir Yan Hamilton, no commando geral das forças, mas a sua vasta experiencia militar, obtida em campos de batalha, nas quaes ficou provada a sua genial iniciativa e valor, não deixarão de immensamente influir

nos futuros combates que os turcos terão de enfrentar.

O General Monro conservou-se em acção

durante toda a campanha da Africa do Sul, demonstrando admiravel proficiencia, especialmente nos ataques de infantaria.

Em 1901 foi nomeado Inspector-Chefe da Escola de Atiradores, em Hythe, cujo posto manteve até 1903, quando o governo o promoveu a Director da Escola.

Em 1906 recebeu a commenda "C.B.," e recentemente a de "Knight Commandership of the Bath" por serviços prestados na actual campanha.

Ao declarar-se a guerra foi enviado á França, e muitos despachos do quartel general trazem menções honrosas ao seu nome, por audazes acções, sob as mais criticas circumstancias, que teriam sido fataes a muitos de seus camaradas.

O General Monro não poderá descrever o feitos nos seus despachos com o mesmo excepcional brilho de Sir Yan Hamilton, mas a sua competencia, o seu extraordinario heroismo e reconhecida coragem, que o apresenta como o verdadeiro typo do soldado profissional, breve se fará sentir com grande pezar para os turcos e gloria para a sua patria.



General Radko Dmítrieff, do exercito da Bulgaria, hoje batendo-se as lado dos russos.



General Sir C. C. Monro, saindo do ministerio da guerra.



Godofrey Best, official inglez, irmão de um dos nossos directores, novamente promovido.

# NAS MONTANHAS DO TRENTINO. OS ITALIANOS MANEJANDO UMA RESPEITAVEL CARGA



Uma das mais importantes feições da campanha nos Alpes é a superioridade da excelente artilharia italiana. A quantidade de metralhadoras que possuem é enorme, e especialmente adaptadas aos terrenos montanhosos, o que lhes dá uma grande vantagem sobre os austriacos. No começo da guerra a artilharia italiana compunha-se de peças de calibre de 12 e 15 cent. e de morteiros de 15 e 21 cent. Estes eram principalmente destinados aos ataques de fortalezas na fronteira da Austria. Os caminhos nos Alpes, conduzindo a pontos estrategicos são pessimos. A gravura

mostra as dificuldades que esses valentes soldados têm de enfrentar. A estrada sobre a qual roda a peça é construida com pranchas collocadas sobre o leito, como dormentes das estradas de ferro, e taboas dispostas aos lados para servir de trilho. O penoso trabalho e o numero de homens necessario para mover as peças em inclinações consideraveis, é claramente demonstrado na esplendida gravura desta pagina, desenhada pelo eximio artista Matania, que constantemente visita os campos de batalha para fielmente reproduzir os seus trabalhos.



## TURCOS NA GUERRA



Um batalhão de infantaria turca, equipado para a guerra.

## UM PROTESTO DE MAETERLINCK

## NOVAS ATROCIDADES NA BELGICA PERPETRADAS PELOS ALLEMÃES

Ultimamente um facto culminante veio chamar a attenção do mundo civilizado, para o procedimento dos allemães, condemnando á morte oito infelizes creaturas na cidade de Liège, sob o futil pretexto de espionagem.

O "Temps" dá-nos a este respeito alguns interessantes detalhes que certamente hão-de edificar todos os que, longe do theatro da guerra, nutrem ainda algum respeito e sympathia pelo povo allemão.

O jury foi extremamente rapido nas suas decisões.

Os accusados eram vinte e um, e destes, onze foram condemnados á pena de morte, e os restantes a trabalhos forçados por toda a vida.

Apenas o tribunal pronunciou a sentença, oito foram immediatamente executados, não lhes sendo sequer facul ado o triste prazer de abraçar suas familias pela ultima vez na vida.

Encerrados nas enxovias do forte de Charreux, ao romper do dia foram conduzidos para a explanada e dispostos em fila. Um official leu-lhes a sentença de morte, cabendo primeiro a vez a Mme. Frenay.

Os soldados hesitaram por um momento, tal era o horror que lhes causava a execução de uma bondosa senhora, ameaçados porém pelo commandante, que brandia o revolver, fizeram fogo, mas em lugar de alvejarem o coração, as balas foram cravar-se nos joelhos da victima.

Esta caiu, soltando gritos dolorosos que punhiam os assistentes: ao mesmo tempo o official desfechou-lhe um tiro na cabeça.

O ultimo a ser executado foi M. Julien Lenders—um fervoroso patriota. No momento em que os soldados o fuzilavam bradou com todo enthusiasmo da sua alma—Viva a Belgica! A execução das oito victimas do odio e selvagemismo teutonico durou apenas dez minutos, ao cabo do que todos os cadaveres foram sepultados num só tumulo.

O Governo belga está hoje de posse de um relatório official contendo o numero de todos os seus concidadãos, que até ao presente foram fuzilados.

É espantoso, e deve-se acrescentar que ainda assim não representa o total, sempre difficil de obter pelo receio de vingança, que domina o espirito do povo.

Damos a seguir a lugubre estatística.

Antuerpia .. .. .	200
Brabant .. .. .	800
Flandres .. .. .	100
Hainant .. .. .	400

Liège .. .. .	845
Limburgo .. .. .	40
Luxemburgo .. .. .	1,000
Namur .. .. .	1,800

Quanto ao numero de prisioneiros civis conduzidos para a Alemanha, é muito mais difficil obter-se uma lista exacta.

Porém o bispo de Liège entrevistado ha pouco por um jornalista hollandez, diz-nos o seguinte a esse respeito. "Muitos de meus diocesanos estão actualmente na Alemanha como prisioneiros de guerra. Após a destruição da cidade de Louvain, um numero de pobres e desoladas mulheres veio pedir-me para interceder junto ás autoridades dominando o paiz, e obter a liberdade dos seus esposos, filhos e irmãos.

Escrevi então ao Governador Geral, Von Bissing, e na minha carta accentuava que se necessario fosse, iria a Berlim falar ao proprio Kaiser, em nome e a favor de meus parochianos.

Passados dias recebia a resposta, na qual dizia que o meu pedido seria tomado em consideração, sollicitando a) mesmo tempo uma lista dos prisioneiros, com as suas idades, nomes, e se eram belgas ou flamengos.

Enviei-a immediatamente com 350 nomes, e lhe fiz notar a minha surpresa quanto á ultima parte do pedido. A sua exigencia para classi car as nacionalidades não tinha cabimento. As autoridades allemães não deveriam procurar saber de que provincia eram os prisioneiros, mas sim, se o crime que lhes imputavam merecia realmente a sua retenção na Alemanha.

Cerca de 250 voltaram para a Belgica, mas chegados a Visé deparou-se lhes o desolado espectáculo de uma cidade em ruínas. As suas condições de vida são precarias.

Quanto aos outros, cuja sorte ignoramos, resta-nos simplesmente a esperança de que um dia a clemencia, ou melhor a justica porá fim aos seus soffrimentos.

A situação dos que tem permanecido no paiz opprimidos e supportando toda a sorte de represalias é talvez peor ainda.

Dos 40,000 habitantes da linda e encantadora cidade de Malines, a metade está sendo actualmente soccorrida pela caridade publica.

A miseria reina em todos os lares, e os dias nascem sombrios para a maior parte das familias, que não tem uma fatia de pão para distribuir entre os seus membros.

O cardeal Mercier, bispo dessa cidade, ao passo que compartilha dos soffrimentos de seus diocesanos conserva-se cheio de coragem e exerce pelo seu paternal carinho, uma poderosa influencia sobre todos.

Os allemães por este motivo o temem e odeiam. Fallando a seu respeito um official fez a seguinte confissão: "Esse homem constitue para nós um verdadeiro perigo. É mais temivel que um regimento inteiro."

Em todo o caso as autoridades que hoje dominam na Belgica, julgam mais prudente deixal-o em plena liberdade, visitando as suas pobres e devastadas aldeias, do que exercer sobre elle qualquer prepotencia ou vindicta. Mas as prozas dos allemães ainda não finalisaram.

Para se avaliar os processos de que lançam mão af m de enganar os incautos e estabelecer a confusão no publico, basta citar o facto ha pouco succedido com Maurice Maeterlinck. Este notavel escritor belga que todo o mundo aprecia e nos seus ultimos artigos e discursos, reprova os crimes de que o seu paiz tem sido theatro, desfaz num pujante artigo no "Figaro" a torpe calumnia de que os allemães o fizeram alvo.

"Meu caro amigo. Recebi da Suecia e tambem da Hollanda os extractos de um jornal publicado em Vienna.

É o cumulo do cynismo os Austro-Allemães empregarem na sua propaganda noticias perniciosas enviadas aos paizes neutros.

O supradito jornal traz um artigo com o suggestivo titulo—Conversão de Maeterlinck. Em uma pretensa conversa que tive com um artista hollandez, attribuíram-me a infamia de que havia elogiado a attitudo e o procedimento dos allemães, dizendo que estes não só não pillaram a Belgica, mas que estavam dispostos a zelar os seus interesses como se fosse uma provincia sua, e que o seu poder de organização era tão forte, que seria uma loucura de nossa parte desejar a sua expulsão.

A sua permanencia asseguraria a prosperidade do paiz.

Escusado será, negar um tal acerbo de mentiras. A verdade resalta por si mesma, mas para que não reste a minima suspeita no espirito dos incredulos, devo afirmar que desde o principio da guerra nunca fallei com jornalista algum hollandez, e quando se me offerece occasião de me referir aos allemães, não tenho palavras bastantes para extigmatizar o seu procedimento ou exteriorisar a minha aversão.

Mesmo que visse mil annos, nunca poderia esquecer ou perdoar o quanto fizeram soffrir o meu paiz. Crea-me sempre. . . . Maeterlinck."

Os sentimentos expressos por este distincto escritor são os mesmos que animam toda a população belga a respeito dos seus dominadores.

## ATAQUE A UM AUTOMOVEL



Durante um reconhecimento os aviadores ingleses, em Newport e Bruges, avistavam constantemente um automovel alemão, percorrendo as estradas, com grande velocidade. Era evidente que pertencia ao estado maior e conduzia importantes despachos. Um dos aviadores não conseguindo attingir o carro com as bombas que arremecava, resolveu-se a atacá-lo de perto. Uma madrugada ao vel-o aproximar-se, tomou a mesma direcção, e abaixando o seu aparelho o atacou com uma metralhadora, ferindo mortalmente o chauffeur. O automovel, sem governo, despedaçou-se ao lado da estrada. Tão perto o aviador chegou do vehiculo, que, conforme narrou, percebia perfeitamente os movimentos de ataque dos passageiros, procurando alvejar-o com revolvers e desviarem-se do aeroplano.

## NAS LINHAS DE COMBATE



O lado triste da guerra. Soldados britânicos, feridos, conduzidos pelos seus camaradas, para um dos mais próximos hospitais de campo.



Príncipe de Gales, Presidente Poincaré e o General Joffre encontrando-se com o rei da Inglaterra na estação da E. de F., para uma visita às linhas de frente.

## TROPAS EM SALONIKA



Tropas britânicas desembarcadas em Salonika, passando por uma força francesa, descansando no caminho para as linhas da frente.

## A ARISTOCRACIA ALLEMÃ



Reprodução de um suggestivo quadro do exímio artista francês, A. de Parys, exibido na Exposição de quadros de guerra, de artistas franceses, nas Leicester Galleries. O título do quadro, é: "A aristocracia alemã num castelo francês." O seu trabalho é um bom estudo, reproduzindo com fidelidade o comportamento da fidalguia alemã, nas propriedades de que se apossaram.

## UM HEROICO REGIMENTO



Escoceses em posição nas trincheiras. As constantes menções honrosas, em despachos, destacando os feitos destes regimentos, confirmam o seu valor e a confiança que os ingleses nelles depositam.

## LORD KITCHENER E O LORD MAYOR



Lord Kitchener passando revista aos batalhões da "London National Guard." A photographia mostra o Lord Mayor de Londres a seu lado, em uniforme de kaki.

## SECCÃO COMMERCIAL

## MERCADO INGLEZ.

A pedido de alguns de nossos leitores, "O Espelho" publicará nas suas edições um resumo e lista dos preços do mercado inglez, incluindo productos importados do Brazil, Portugal e Argentina.

A época é a mais propicia para augmentar as relações commerciaes entre esses países, abridos mercados de novos productos aos exportadores.

Daremos quaesquer explicações que nos forem pedidas. Toda a correspondencia sobre este assumpto deve ser dirigida: Commercial Manager, "Espelho," 117, Leadenhall Street, London.

## COTAÇÕES ATÉ AO DIA 8 DE NOVEMBRO ALGODÃO.

O mercado incerto, mas ainda assim se effectuaram boas transações. A cotação americana, para entrega a prazo varia de 10 a 15 pontos abaixo do preço da semana anterior.

## ASSUCAR.

O mercado permanece firme, realisando-se excellentes transações. A tendencia é para a alta e o stock muito reduzido. O stock na Inglaterra, 42.908 toneladas.

## OLEO DE SEMENTES DE ALGODÃO.

Os compradores, pela qualidade inferior e immediata entrega offerem £31 e 10 shillings por tonelada, e pela superior £34. Mercado firme. Stock em Londres, 323 toneladas.

## AZEITE.

Tem havido uma pequena procura, e os preços regulam £32 por tonelada.

## OLEOS DIVERSOS PARA A CONFECCÃO DE ALIMENTOS.

O mercado firme e o preço elevando-se continuamente.

## COCO SECCO (COPRA).

Depois de uma pequena baixa, o mercado melhorou pela grande procura. Houve peque-

nas ofertas e probabilidades de escassez em virtude da dificuldade de transportes.

A produção na maior parte dos centros parece boa. As condições variam entre £25 a £30 por tonelada, segundo a qualidade.

## CAFÉ.

Uma boa quantidade de café foi offerida em leilão durante a semana, mas a venda foi pequena e ao mesmo preço da semana anterior. Entregas a prazo o mercado conservou-se firme, com alta cotação. Foram offeridos 2105 saccos de café Dumont, alguns vendidos a 51 shillings por 51 kilos. O stock do café brasileiro na Inglaterra, em 30 de Outubro era de 33852 toneladas.

## CACÃO.

O mercado calmo durante a maior parte da semana, com alguma procura. Realisaram-

se algumas vendas a preços superiores aos da semana anterior.

Da Bahia apenas 76 saccos, a preços elevados. O actual stock do cacão brasileiro em Londres, em 30 de Outubro, era de 2728 toneladas. A ultima cotação para o da Bahia era de 90 a 95 shillings por 51 kilos.

## BORRACHA.

O preço da borracha do Pará, firme. Pela qualidade solida, à vista, os compradores offererem 5 shillings e 6 pennies, e o mesmo preço para as entregas em Dezembro. Qualidade macia, o preço foi de 5 shillings e 4 pennies por kilo.

## CARNAUBA.

Mercado fraco. A cotação regulou entre £5 e 58. e £6 e 10 shillings por tonelada.

## PIASSAVA.

Pequenas transações. Piassava da Bahia boa procura de £38 a £53 por tonelada, conforme a qualidade.

## PELLES DE BOI.

Houve uma limitada oferta no mercado, o pezo e qualidade não pareciam desfavoraveis a bons preços.

Ha um extraordinario augmento no stock de couros verdes, de pequeno pezo, de maneira que não recommendamos a exportação nesta occasião. De 800 pelles da Bahia somente 14 foram vendidas. "Kips" realisando 5½ pennies por meio kilo, e terceira qualidade a 3½ pennies. De 6.200 pelles de Buenos-Aires venderam-se 457 ao preço medio de 7 pennies, por meio kilo. Pelles secas do Brazil, melhor qualidade, por um pezo medio de 17 kilos, os compradores offerem 10 pennies por meio kilo.

## CUIRES.

De boi e de vacca, da America do Sul, os preços regularam de 20 a 100 shillings por 100 kilos.



Um coqueiro em Java, carregado de fracto.

**ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.**  
**"FUNDING BONDS" 5 %**  
**de 1914.**

Messrs. N. M. ROTHSCHILD & SONS annunciam que pagará os juros desses "Bonds," a vencerem-se a 1 de Novembro do corrente, nessa data e em todos os dias seguintes (excepto Sabbado, das 11 as 2 horas.

Formas impressas serao fornecidas e os coupons depositados por 3 dias para verificacão New Court St. Swithin's Lane Londres, E.C.

**BAISS BROTHERS**  
 & CO.

Grange Works,  
**LONDRES**

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de  
 DROGAS  
 PRODUCTOS  
 CHIMICOS E



ACCESSORIOS  
 PARA  
 HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo. uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

**Ao Commercio**  
 e ás Agencias.

"O Espelho" tem uma circulaçao garantida de mais de 10,000 numeros de cada edição, nas principaes cidades do Brazil, Portugal, Argentina, França, e Inglaterra.

O melhor meio de desenvolver os negocios é annunciar neste jornal.

As firmas commerciaes que desejarem ser agentes do "O Espelho" deverão enviar as suas recommendações e pedidos ao:

Gerente Commercial,  
 117, Leadenhall St.,  
 Londres, E.C.

**FINANÇAS BRAZILEIRAS**

*The Financial Times* é o mais importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulaçao na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicacões devem ser dirigidas ao

Redactor ou Gerente Commercial  
 "The Financial Times,"  
 72, Coleman Street, Londres, E.C.

**JOHN WYMAN,**  
**LONDRES.**

**EXPORTADOR PARA O**  
**BRAZIL.**

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.

Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:  
 "ESTR LLA VERMELHA,"  
 CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

**THE PRODUCE AND COPRA**  
**MERCHANTS, LTD.**

117-118, Leadenhall St., London, E.C.

**THE LONDON, PETROGRAD, AND**  
**HONG KONG TRADING CO., LTD.**

Importadores de piassava e productos de toda a especie.  
 PHILPOT LANE, No. 16, LONDRES, E.C.

**AOS VISITANTES DO RIO DE JANEIRO**

Desejais hospedar-vos em hotel CONFORTAVEL, distincto e central?  
 PREFERI O

**HOTEL AVENIDA**

O mais importante do Brazil, com aposentos para 500 pessoas e situado na AVENIDA RIO BRANCO, a mais bella da capital.

SÃO PERFEITOS OS SEUS SERVIÇOS.

OS SEUS PREÇOS RAZOAVEIS.

ELEVADORES E INTERPRETES, DIA E NOITE.

25,000 HOSPEDES tem sido a media annual de sua frequencia.

DIARIA (quarto e pensao) 10 a 15\$000.

**R.M.S.P.**  
 &  
**P.S.N.G.**

(MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do

**IMPERIO BRITANNICO**

**HESPAÑA, PORTUGAL.**  
 MADEIRA, ilhas das CANARIAS.

**BRAZIL, RIO DE PRATA**  
 e outros portos da AMERICA DO SUL.

**ANTILHAS**

**ATRAVEZ o Canal do Panama.**

Varandas par a café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

**Royal Mail Steam Packet Co.,**  
**Pacific Steam Navigation Co.,**  
 London: 18, Moorgate Street, E.C.  
 Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO:  
 55, Avenida Rio Branco.

**Linha de Vapores Nelson**

Viagens rapidas todas as semanas

**DE LONDRES A MONTEVIDEO**  
**E BUENOS AYRES.**

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informacões sobre passagens ou fretes dirijam-se

À agencia—

**WILSON SONS & CO.,**

Rio de Janeiro.

**H. W. NELSON, LIMITED,**

Buenos Ayres.

**LINHA BOOTH.**

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos apparelhados com ventiladores. Transportam installacão de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informacões detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam ou á

**THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.**  
 Escriptorios Administracão:  
 de Londres: Tower Buildings,  
 11, Adelphi Terrace, W.C. Liverpool.

**STOWELL & Co.,**  
**LIVERPOOL.**

NO PARÁ - - Stowell Brothers  
 EM MANAOS - - Stowell & Sons  
 EM PERNAMBUCO - Stowell & Neph-

**EXPORTADORES E**  
**IMPORTADORES.**

FERRAGENS, FAZENDAS,  
 ESTIVAS, METAES.

**ALGODÃO, BORRACHA.**

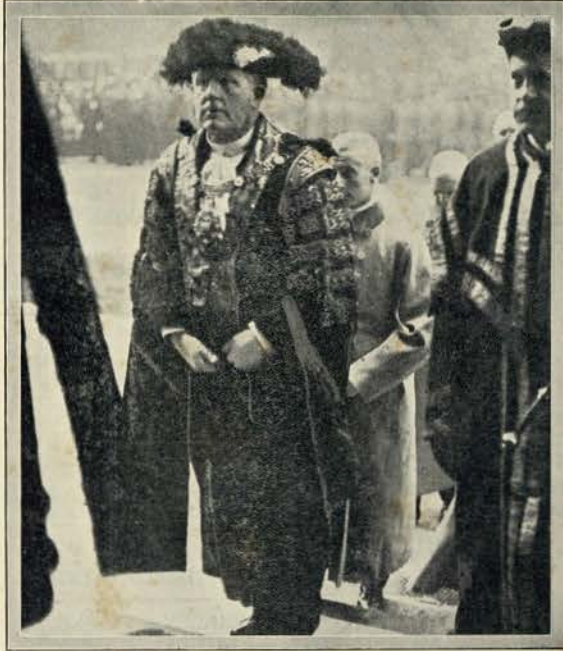
**BEBAM SÓMENTE**  
**CHALIPTON**

O melhor Cha  
 do Mundo



**À VENDA EM TODOS**  
**OS MELHORES**  
**ARMAZENS**

## SIR VESEY STRONG



Sir Vesey Strong, o representante do Lord Mayor de Londres, chegando á Cathedral de S. Paul, para assistir á cerimonia religiosa em memoria á enfermeira Miss Edith Cavell a infeliz victima dos allemães.

## CURIOSA CERIMONIA



Budistas no Japão, admiradores do general Nogi, no cemiterio de Aoyama, oferecendo suas preces. Enquanto alguns, com curiosas vestimentas, tocam num instrumento, *shakuhachi*, construido de bambu, outros resam.



Uma mina explodindo nas trincheiras dos allemães.



Os terrificos efeitos de altos explosivos.



O Kaiser e o principe herdeiro da coroa da Alemanha passam revista ás suas tropas nos Vosgues.



Soldados allemães prisioneiros, sendo conduzidos de Furnes para Ypres por um regimento algeriano.